



DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Pesquisadores: Prof.º Mestrando Ewerton Rodrigo da Costa Nunes

Prof.º Mestrando Haroldo de Araújo Sousa

Prof.ª Mestranda Gérgia Maria Pereira dos Santos

DESCONSTRUINDO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Muito tem se discutido acerca da Educação a Distância (EaD). Por alguns anos, sobretudo adjacente à instauração desta modalidade de ensino, a EaD foi vista por muitas pessoas como algo fantasiosa ou quase impossível devido à falta de conhecimento do modelo que se empregava há época e à escassez das tecnologias digitais. A transformação tecnológica provocou muitas mudanças na sociedade - especialmente no período de pandemia - desde as formas de consumo até as necessidades das pessoas. Hoje, muitas delas se desdobram para conciliar trabalho com os estudos, vida social e outras atividades.

Partindo disso, o objetivo deste trabalho é fazer uma explanação concisa acerca da EaD, procurando entender o que é esta modalidade de ensino e demonstrar a importância da desconstrução da distância na educação, fazendo uma breve reflexão sobre o início de sua implantação; como foi; quando passou a ser reconhecida no Brasil e como se apresenta hoje em nosso país mediante os avanços tecnológicos.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, em seu Art. 205, a Educação é um direito de todos e dever do estado e da família. Ela é fundamental a sociedade, pois ajuda não só no desenvolvimento do país, como também no desenvolvimento de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. **Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural.** Esse conceito nos leva a reflexão sobre a importância do ensino na vida das pessoas.

A EaD ganhou reconhecimento e credibilidade em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com seus métodos educacionais buscando atingir um público para facilitar a formação com aulas não presenciais. A EaD é uma metodologia de ensino em que aluno e professor se encontram distantes um do outro fisicamente, porém ligados por meio de tecnologias digitais, por exemplo, o Google Meet.

Moran (2002, p.1) confirma esse conceito dizendo que “EaD é um tipo de ensino/aprendizagem em que professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”. Nas palavras de Moran se percebe a importância da tecnologia moderna, avançada, para



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACION

www.fics.edu.py

que professores e alunos, mesmo distantes, possam estar conectados e interligados.

O ensino na modalidade a distância tem como principal objetivo contribuir para a democratização e inclusão social e está voltada para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, possibilitando, assim, a universalização do conhecimento. Quando o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em janeiro de 2001, exigência da LDB, aborda sobre a educação a distância e as tecnologias educacionais, ele se refere a essa modalidade de ensino como “um meio auxiliar de indiscutível eficácia para enfrentar os *déficits* educativos e as desigualdades regionais”.

O **acesso à educação**, por meio da internet junto das tecnologias digitais, é uma das grandes vantagens dos cursos EaD, permitindo, inclusive, que muitos estudantes tenham aulas em instituições de outra cidade e com profissionais renomados. Hoje, além de ser realidade, já é a preferência de grande parte dos estudantes este modelo de ensino, pois existem mais ofertas disponíveis para que eles tenham a liberdade de escolha.

Em uma **abordagem pretérita**, faz-se a seguinte pergunta: por que a EaD não foi vista com bons olhos naquele tempo e por que hoje, mesmo diante dessa concepção negativa, ela está em constante crescimento?

A resposta é clara. Tudo isso se deu, sobretudo, por conta de dois fatores: devido ao antigo sistema implementado e à falta de conhecimento técnico dos professores sobre o novo modelo. Há muito tempo, quando os cursos com esse modelo abriram, as instituições fizeram apenas uma adaptação do presencial. No entanto, isso não funcionava direito, pois a modalidade on-line precisava de interações e dinamismo. Não adiantava só existir vídeos, era e é fundamental ter outros recursos e boas tecnologias. Além disso, outros fatores ligados ao sistema antigo implementado também contribuíram para que esse conceito negativo perdurasse por alguns tempos no passado, dentre eles, têm-se a implantação de projetos-piloto sem o adequado planejamento para continuidade; inexistência de dados das avaliações e evolução da modalidade EaD; encerramento dos programas sem qualquer prestação de contas sobre os resultados e os recursos públicos investidos; baixo desenvolvimento tecnológico; administração das iniciativas por pessoas sem a necessária qualificação para as funções.

Com a intenção de melhorar a EaD, em dezembro de 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com programas especificamente voltados para a utilização das tecnologias educacionais, na perspectiva da formação de professores a distância. Dentre os programas, têm-se o Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação) e o Proformação (Programa de Formação de Professores em Exercício) e, mais recentemente, a Rádio Escola (Barreto, 2002, p. 92).

Ainda nos anos de 1960, o Inep montou um projeto sofisticado: treinou uma equipe com profissionais de comunicação social e educação; instalou equipamentos para a produção de programas de rádio, televisão e material impresso; desenvolveu equipamentos de recepção de satélite; testou formas alternativas de energia para alimentar receptores em locais não servidos por energia elétrica;



usou fortemente o computador e, como se não bastasse, no bojo do projeto, organizou um mestrado em Tecnologia Educacional por onde passaram profissionais hoje espalhados por todo o país. Nenhum projeto brasileiro produziu tanto, registrou tanto e qualificou em alto nível tantos profissionais (Andrade, 1996).

Os avanços e as possibilidades que expandiram essa modalidade de ensino devem-se, sem dúvidas, à evolução dos meios de comunicação e das tecnologias da informação. Todavia, elas, por si sós, não mudarão nosso modelo de escola. O fato é que tecnologia não substitui o professor. Pode-se insistir na redução de docentes quando se adota tecnologia, observando que a EAD atinge mais alunos com menos professores, e isso é verdade. Sendo assim, observar-se que ela pode estar substituindo professores em alguns contextos. Todavia, não em todos e não para sempre.

O professor se faz necessário em processos educacionais para acompanhar a aprendizagem dos alunos, resolver dúvidas e motivá-los; criando e organizando os conteúdos, bem como desenvolvendo as estratégias didáticas. Quando faltam professores em alguma etapa desse processo é que a educação perde a qualidade. Eles nunca estão 100% em sala de aula, mas fora dela sempre há muito serviço a ser feito junto à disponibilização de conteúdos digitais de qualidade.

Nóvoa (2010, apud Kenski, 2013) fala da importância da presença do humano no processo de ensino e aprendizagem. Fala que as tecnologias não substituem essa relação:

As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si sós, não alterarão nosso modelo de escolas. Se perdermos o sentido humano da educação, perdemos tudo. Por isso tenho insistido na importância das dimensões pessoais no exercício da profissão docente. Precisamos de inspiradores, e não de repetidores. Pessoas que tenham vida, coisas para dizer, exemplos para dar. Educar é contar uma história, e inscrever cada criança, cada jovem, nessa história. É fazer uma viagem pela cultura, pelo conhecimento, pela criança (Nóvoa, 2010, apud Kenski, 2013, p. 98)

Se há perda de sentido humano da educação, perde-se tudo. Por isso é preciso insistir na importância das dimensões pessoais no exercício da profissão docente. Precisa-se de professores interessantes e interessados na melhoria da educação do povo brasileiro.

Na **abordagem Contemporânea líquida**, a EaD é um setor em expoente crescimento. Segundo o levantamento do IBGE feita em 2019, enquanto o total de empresas ativas no país tinha queda de 6,73% em quatro anos, as do segmento educacional tinham como crescimento 37,5%. E quando se olha para o segmento da EaD, as coisas se tornam ainda mais positivas. De 2019 a 2020, o número de matrículas no ensino superior na modalidade de ensino a distância continuou aumentando, chegando a 7,7 pontos percentuais a mais, saltando de 19,1% para 26,8%. Esses dados nos mostra a importância desse segmento tanto para o setor educacional quanto para o setor financeiro. A famosa frase do matemático britânico Clive Humby: "**Dados são o novo petróleo**" só confirma o quanto importante se faz o levantamento dessas informações. Isso fez com que um dos fatores que influenciaram negativamente a EaD (inexistência de dados e da avaliações e evolução da modalidade



EaD) fosse extinta.

A Pandemia reforçou a força da Educação a Distância - EaD. Antes da pandemia, o ensino a distância já demonstrava sinais de democratização no acesso à educação, possibilitando pessoas com dificuldade de frequentar ou de pagar o presencial pudessem acompanhar as aulas. A pandemia tornou isso ainda mais forte, fazendo com que muitos conhecessem isso mais de perto. Então, enquanto antes tínhamos aqueles estudantes que não tinham outra opção, senão o on-line, agora, a maioria deles, chegam a fazer isso porque realmente querem. O principal legado para o setor da educação deixou foi mostrar que as aulas 100% on-line não só vieram para ficar, como são uma realidade e preferência de grande parte dos estudantes. A Pandemia serviu como um catalisador para o EaD e que, quem já oferecia a modalidade, saiu na frente. A previsão é que em 2023 mais de 50% dos estudantes do ensino superior estejam matriculados em cursos de ensino da distância”, segundo a UNINTER – graduação EaD.

A oferta de cursos EAD é crescente, então tudo indica que eles se tornarão ainda mais populares e acessíveis. Pensando em qual a importância do ensino a distância, podemos dizer que, acima de tudo, a modalidade é um ganho para a população. Assim, todos passam a ter mais acesso a um ensino democrático, sendo uma chance para melhorar a educação do país. A tecnologia surge, apoiada na educação, para expandir o conhecimento, fazendo com que as informações não se restrinjam apenas aos livros, enciclopédias e bibliotecas.

Não há possibilidade de voltar em nossa caminhada, e a tecnologia é parte integrante de nosso cotidiano; dessa forma, a educação como processo transformador de uma sociedade não poderia estar fora desse olhar; porém, apesar dos muitos avanços iminentes no processo educacional brasileiro, a educação ainda está adaptando-se às tecnologias, principalmente no que diz respeito à educação pública. Portanto, deve-se desconstruir a distância na educação para construir uma sociedade em que o conhecimento passa a ser um dos pilares para a construção daquilo que chamamos de nação, e a EaD vem para facilitar ainda mais o crescimento dessa concepção, levando acesso à educação em geral para pessoas que antes não eram possibilitadas a usufruir desses direitos, reduzindo, assim, as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: tecnologias em Educação a Distância. Salto para o Futuro. TV Escola, 26 abr. 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=100002>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MAIA, Christiane Marinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil, 2006.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. 2000. Disponível em: . Acesso em: 16 ago. 2022.